

JUSTINIANO DE SERPA

Justiniano José de Serpa nasceu em 6 de junho de 1876 na cidade de Aquidauana, Ceará, e faleceu no Rio de Janeiro no dia 27 de agosto de 1923, aos 47 anos de idade. Bacharel pela Faculdade de Direito do Recife, em 1898, trabalhou na carreira pública em decorrência do grande dom de memória que possuía. Foi deputado provincial do Ceará (1892/1899), deputado federal pelo Ceará (1900/1912), e presidente do Conselho de 1920 até a morte. No período em que viveu no Rio de Janeiro, trabalhou como bibliotecário na biblioteca do estado (atual) e também se dedicou ao magistério em cursos de Letras e do Ginásio Artístico. Em Recife, em 1912, foi eleito presidente da Faculdade de Direito da Paraíba.

Jornalista e poeta, colaborou em vários jornais da capital cearense, como a *Revista da Imprensa* e o *Diário da Manhã*. Foi também autor de obras de ficção e de poemas. Sua obra poética foi publicada em 1919, em *Poesias*, com introdução de José de Alencar.

## ANTOLOGIA DOS POETAS DA ACADEMIA CEARENSE DE LETRAS

no período de 1896 a 1900. Tese de doutorado em Letras, apresentada ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, sob a orientação do professor doutor José de Alencar, quando foi eleito presidente do conselho. A tese foi aprovada em 2004, com o título *A Academia Cearense de Letras: um estudo sobre o seu quadro acadêmico, ocasião em que o autor foi eleito membro titular da Academia Cearense de Letras.*

A REDENÇÃO DO ACAMARÉ

LEONARDO MENEZES

Vence a Fúria e o Desejo,  
Que se iluminam de luz,  
Das cinzas do Proconceito  
Recupera novos ideais,  
Trazendo a fim a unidade,  
Magnanimo à Legalidade,  
Que tem a sombra e não tem luz,  
Que um povo que se redime,  
É um exemplo sublime,  
Que a Féria à Glória conduz.

O céu se veste de estrelas,  
A terra de luz e flores,  
O sol se adorna das pássaros.

## NERTAN MACEDO

Nertan Macedo de Alcântara nasceu na cidade do Crato, Ceará, no dia 20 de maio de 1929 e faleceu no Rio de Janeiro em 30 de agosto de 1989, aos 60 anos de idade. Foi funcionário do Instituto do Açúcar e do Alcool, assessor do governo do Ceará, diretor do Banco do Estado do Ceará e coordenador-chefe de relações públicas do Ministério da Fazenda.

Jornalista, cronista, teatrólogo, poeta e historiador, exerceu por anos a função de redator de vários jornais e revistas de Fortaleza, Recife e Rio de Janeiro. Iniciou suas atividades literárias como poeta publicando em 1944, aos 15 anos de idade, o livro *Poemas de um ginasião*. Dedicou-se, posteriormente, aos estudos históricos, descrevendo episódios trágicos do nosso sertão. Principais livros publicados: *Caderno de poesia*, 1949; *Aspectos do Congresso Brasileiro*, 1956; *Cancioneiro de Lampião*, 1959; *Rosário, rifle e punhal*, 1960; *O padre e a beata*, 1961; *Capitão Virgulino Ferreira, Lampião*, 1962; *Memorial de Vila Nova*, 1964; *O clã dos Inhamuns*, 1965; *O bacamarte dos Mourões*, 1966; *O clã de Santa Quitéria*, 1967; *Antônio Conselheiro*, 1969; *Floro Bartolomeu (o caudilho dos beatos e cangaceiros)*, 1970; *Cinco histórias sangrentas de Lampião*, 1970; *Sinhô Pereira, o comandante de Lampião*, 1975; e *Agreste, mata e sertão*, 1984.

Ingressou na Academia Cearense de Letras no dia 15 de agosto de 1966 sendo saudado pelo acadêmico Hugo Catunda. Ocupou a cadeira número 7, vaga em decorrência da morte de Mário Linhares, cujo patrono é o jurisconsulto Clóvis Beviláqua.

### INCOMPREENSÃO

*Eu jamais talvez hei de compreender os homens!*

*Quando eu era pequeno  
minha mãe me ensinou o catecismo e as orações...  
Disse-me que o mundo era dos homens bons,  
e eu tudo aprendi  
e eu em tudo acreditei.*

*Mas agora cresço,  
abro os olhos ao mundo e tão somente vejo  
o contrário do que dissera minha mãe!*

*É que minha mãe a sua crença imensa  
me ensinou,  
e o mundo me tirou!...*

FONTE: MACEDO, NERTAN. *POEMAS DE UM GINASIÃO*. FORTALEZA: MORAIS, 1944.

ACALANTO

*Adormecei, amiga, adormecei,  
Urge adormecer, adormecei.  
Colocai vossas mãos, assim de leve,  
Assim de manso, colocai  
Vossas mãos sobre as minhas,  
Adormecei vosso corpo, adormecei.*

*Dai-me a quietude e o silêncio.  
A tranqüilidade e a placidez serena,  
A luz do vosso rosto adormecido,  
A vossa sombra, amiga, adormecei.*

*Há de vir a angústia, há de vir  
O cansaço e o sono, velarei  
Vosso corpo inundado de sopros  
Criadores de mundos distantes.*

*Buscai no sono o esquecimento da vida,  
Cotidiana e triste, adormecei, amiga.  
Guiai vosso sonho para o mundo das noites,  
Onde asas de anjos, branquinhas, levitam,  
Docemente, sobre a luz e a neve,  
(Ai, onde deixei minha inocência antiga?)*

*Dormem vales e montanhas da terra.  
Na haste, dorme a flor pendida e fresca,  
Banhada de perfume e de luar.  
Dormem a luz no céu, a cidade e o mar,  
A poesia no mundo, a música no ar.*

*Adormecei, amiga, adormecei,  
Esta noite é de sono calmo e bom.  
Um dia há de descer nos descampados  
Do mundo a noite erma e fria.  
Ela trará no seu ventre a agonia das virgens  
E a manhã nascerá sobre o último sono,  
o derradeiro sono, imperturbável sono.*

*Adormecei, amiga, adormecei,  
Esta noite é de sono calmo e bom.*